

(91,11%); e os que se destacam com o maior número de famílias que recebem os valores do programa Bolsa Família são Almeirim (77,37%) e Juruti (74,58%).

### 3.6 Juventude

A juventude passa a ser uma pauta de políticas públicas a partir de sua inserção na Constituição Brasileira, via a emenda constitucional nº 65, de 13 de julho de 2010, passando a constar em seu art. 227 os interesses da juventude, dentre os quais, cita-se como prioridade absoluta “o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”. Preveem ainda o Plano Nacional de Juventude (Projeto de lei nº 4.530/2004) e o Estatuto da Juventude (lei nº 12.852/2013) que, para fins de sua execução, consideram jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos.

A população estimada de jovens no Pará, em 2020, correspondeu a 27,54% do total da população paraense. Na RI Baixo Amazonas, o número de jovens foi de 202.229, equivalente a 27,13% de seu contingente populacional. Concernente aos municípios desta RI, destaca-se Santarém com o maior número de jovens e participação em todos os anos analisados, chegando a 82.211 jovens (26,82%), em 2020; em seguida, nesse ano, esteve o município de Oriximiná com 20.644 jovens (27,89%). Os menores números estiveram em Faro (1.936) e Mojuí dos Campos (4.059). Todas as participações demarcaram certa estabilidade no período analisado (2018-2020), permanecendo com concentração superior a 25%.

Tabela 14 - População Estimada de Jovens de 15 a 29 anos, Pará, Região de Integração Baixo Amazonas e Municípios, 2018-2020.

Item Geográfico	População e Percentual de Jovens de 15 a 29 anos					
	2018		2019		2020	
	População	%	População	%	População	%
<b>Pará</b>	<b>2.384.917</b>	<b>28,01</b>	<b>2.390.452</b>	<b>27,79</b>	<b>2.393.527</b>	<b>27,54</b>
<b>Baixo Amazonas</b>	<b>203.015</b>	<b>27,59</b>	<b>202.696</b>	<b>27,36</b>	<b>202.229</b>	<b>27,13</b>
Alenquer	15.152	26,83	15.157	26,69	15.143	26,52
Almeirim	9.716	28,46	9.664	28,33	9.602	28,18
Belterra	4.637	26,31	4.674	26,36	4.702	26,36
Curuá	4.071	28,68	4.124	28,65	4.174	28,61
Faro	2.023	27,64	1.979	27,51	1.936	27,38
Juruti	16.629	29,22	16.814	29,02	16.985	28,81
Mojuí dos Campos	4.159	26,02	4.112	25,57	4.059	25,08
Monte Alegre	15.805	27,30	15.734	27,11	15.648	26,90
Óbidos	13.374	25,74	13.332	25,57	13.283	25,39
Oriximiná	20.192	27,98	20.427	27,95	20.644	27,89
Praíha	8.720	29,18	8.694	29,11	8.660	29,02
Santarém	83.338	27,53	82.794	27,18	82.211	26,82
Terra Santa	5.199	27,92	5.191	27,66	5.182	27,39

Fonte: IBGE/FAPESPA, 2020.  
Elaboração: FAPESPA, 2021.

No campo empregatício, em 2019, os jovens de 15 a 29 anos corresponderam a 24,28% dos vínculos do estado e 25,35% da RI Baixo Amazonas. Considerando apenas os municípios dessa região, conforme Tabela 15, percebe-se que os maiores quantitativos de jovens no mercado de trabalho formal ocorreram em Santarém (12.686, 31,40% de participação) e Oriximiná (1.053 jovens e 16,79% de participação), acompanhando a liderança do total da população jovem.

Destacando-se apenas o percentual de participação, Santarém (31,4%), Belterra (28,86%) e Mojuí dos Campos (25,15%) alcançaram os mais elevados índices desta RI, enquanto o município que se enquadrou com minoria de vínculos ocupados por jovens foi Faro (2,1%), seguido de Almeirim (12,53%).

Tabela 15 - Vínculos Empregatícios e Participação de Jovens de 15 a 29 anos no Emprego Formal, Pará, Região de Integração Baixo Amazonas e Municípios, 2019.

Item Geográfico	Vínculos e participação de jovens de 15 a 29 anos		
	Total	15 a 29 anos	%
<b>Pará</b>	<b>1.095.520</b>	<b>266.043</b>	<b>24,28</b>
<b>Baixo Amazonas</b>	<b>70.011</b>	<b>17.749</b>	<b>25,35</b>
Alenquer	2.849	447	15,69
Almeirim	3.432	430	12,53
Belterra	1.462	422	28,86
Curuá	937	151	16,12
Faro	476	10	2,10
Juruti	4.539	868	19,12
Mojuí dos Campos	680	171	25,15
Monte Alegre	3.240	555	17,13
Óbidos	2.898	493	17,01
Oriximiná	6.271	1.053	16,79
Praíha	1.386	174	12,55
Santarém	40.398	12.686	31,40
Terra Santa	1.443	289	20,03

Fonte: MTE/RAIS, 2020.  
Elaboração: FAPESPA, 2021.

Um dos impedimentos de continuação escolar ou de ocupação remunerada entre as mulheres é a maternidade, que, estabelecendo-se de forma precoce, contribui para impasses de ordem econômica e social, além de ser fator preocupante na área da saúde, uma vez que as complicações decorrentes da gravidez, parto e puerpério corresponderam a 60,33% da

taxa de morbidade no estado (FAPESPA, 2018<sup>3</sup>), e dados preliminares do DATASUS acusam que a Taxa de Mortalidade Materna, em 2019, no Pará, chegou a 89,76 (FAPESPA, 2020<sup>4</sup>).

Na RI Baixo Amazonas, em 2019, 23,20% dos nascidos vivos, eram de mães menores de 19 anos, com diminuição de 2,8 p.p. em relação a 2015. De seus municípios, os maiores percentuais para esse indicador, eram em Praíha (30,86%) e Faro (30,65%), sendo este último município o que apresentou o maior índice (40,32%), em 2015, considerando todo o período analisado (Tabela 16). Mojuí dos Campos e Santarém registraram os mais baixos percentuais, 18,51% e 18,88%, respectivamente. No período de 2015 a 2019, todos os municípios registraram diminuição no indicador, destacando-se com mais êxito Faro (variação de 9,67 p.p. no período) e Almeirim (variação de 7,58 p.p. no período).

Tabela 16 - Percentual de Nascidos Vivos de Mães Menores de 19 anos, Pará e Região de Integração Baixo Amazonas, 2015-2019.

Item Geográfico	Percentual de Nascidos Vivos				
	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Pará</b>	<b>26,53</b>	<b>25,73</b>	<b>24,38</b>	<b>23,50</b>	<b>22,64</b>
<b>Baixo Amazonas</b>	<b>26,00</b>	<b>25,46</b>	<b>24,10</b>	<b>24,15</b>	<b>23,20</b>
Alenquer	27,36	26,48	24,29	28,74	24,71
Almeirim	33,38	32,61	27,38	30,26	25,80
Belterra	28,94	21,58	20,22	21,96	26,11
Curuá	30,29	26,92	25,52	23,53	25,52
Faro	40,32	38,02	32,03	35,92	30,65
Juruti	27,00	29,21	27,06	26,12	25,75
Mojuí dos Campos	22,67	24,00	23,58	24,22	18,51
Monte Alegre	28,50	28,47	27,01	26,65	25,05
Óbidos	32,55	28,73	28,85	28,56	28,66
Oriximiná	29,78	29,24	29,86	29,02	27,23
Praíha	36,04	33,38	31,92	28,73	30,86
Santarém	20,97	20,92	19,73	19,36	18,88
Terra Santa	30,71	27,84	28,98	26,88	27,33

Fonte: DATASUS/2020.  
Elaboração: FAPESPA, 2021.

## 4 FINANÇAS PÚBLICAS

A arrecadação estadual é um indicador importante em termos de desenvolvimento econômico e social, pois, possibilita a implementação de políticas públicas voltadas à

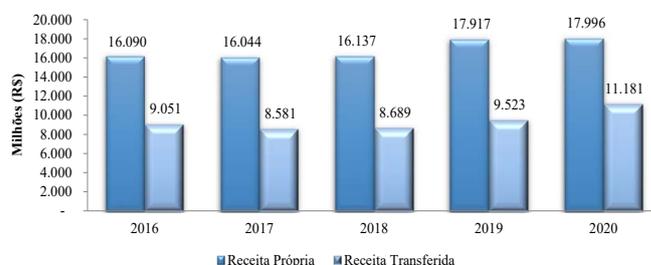
<sup>3</sup> FAPESPA. Perfil da Juventude paraense 2018.

<sup>4</sup> FAPESPA. Anuário Estatístico do Pará 2020.

educação, saúde e segurança, para citar as prioritárias, assim como à viabilização de empreendimentos de infraestrutura e logística, capazes de dar maior dinâmica no âmbito local, regional e nacional.

Entre 2016 e 2020, as receitas próprias do estado se mantiveram com leves flutuações, apresentando um valor médio de R\$16.837 milhões. Da mesma maneira se comportaram as receitas oriundas de transferências constitucionais, convênios, empréstimos e créditos, registrando um montante médio de R\$9.405 milhões.

Gráfico 04 – Evolução das Receitas, Pará, 2016-2020.



Fonte: Balanço Geral do Estado 2016-2020.

Elaboração: FAPESPA, 2021.

Nota: valores corrigidos pelo IPCA, a preços de dez/2020.

Em 2016, o estado do Pará arrecadou, em torno de, 11.774 milhões de reais de ICMS. Em 2017, apresentou uma pequena queda de 1%, e, nos anos seguintes, 2018 a 2020, apresentou aumento, R\$ 11.919 milhões, R\$ 12.899 milhões e R\$ 13.864 milhões, respectivamente, o que representou 16% de acréscimo no montante, comparando-se os três últimos anos.

Gráfico 05 – Evolução da Arrecadação Total de ICMS, Pará, 2016-2020.